



A GAZETA

www.gazetaonline.com.br

VITÓRIA, QUARTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 2013 - EDIÇÃO ENCERRADA: 23H R\$ 2,00

Saúde pública no corredor

BEM LONGE DO PADRÃO FIEFA

Vistoria do Conselho Regional de Medicina flagra 90 pessoas sendo atendidas no corredor do **Hospital São Lucas**. Inspeção também constata banheiros sujos, lixo exposto e fios desencapados. Estado contesta o número e diz que a situação vai melhorar em março, com a conclusão do novo hospital *Págs. 3 e 4*



FOTO: DIVULGAÇÃO/CRM

OUTRA VEZ...

**Rodoviários
querem parar os
ônibus amanhã**

Protesto de cobradores e motoristas é contra a reeleição de presidente de sindicato. *Pág. 7*

FRAUDES

**Investigação
contra pirâmides
ganha reforço**

Grupo que apura golpes financeiros terá membros da polícia e de dois ministérios. *Pág. 27*



**Rivalidade
AGORA NO FLU,
LUXEMBURGO
PROMETE
SAPECAR O
FLAMENGO** *Pág. 48*

CONTRATOS SUSPEITOS

**Sócios da Delta e
diretores do DER
são alvos de ação**

Ministério Público aponta o pagamento indevido de R\$ 1,035 milhão à construtora. *Pág. 19*

COLUNAS DO DIA

ELIO GASPARI

▮ O país das multidões *Pág. 22*



ORLANDO CALIMAN

▮ Nossas janelas de oportunidades *Pág. 30*



ZIG ZAG

▮ Musical de Tim Maia em Vitória *Pág. 8, C2*



ISSN 1677-4248



9 771 677 424 048

Cidades.

Arcebispo fala sobre pobreza

De volta da Jornada da Juventude, o arcebispo de Vitória, dom Luiz Mancilha Vilela, disse que os padres devem levar uma vida sem gastos excessivos. **Página 8**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

SAÚDE NA UTI

HOSPITAL SÃO LUCAS 90 PESSOAS NO CORREDOR. E NOVO PRÉDIO ATRASADO

Pronto-socorro só será transferido do Hospital da PM em 2015

/// DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

Pelo menos 90 pacientes nos corredores, banheiros sujos, lixo exposto e fios do chuveiro desencapados. Esse foi o cenário flagrado ontem no Hospital São Lucas, em Vitória, durante fiscalização do Conselho Regional de Medicina (CRM). A inspeção contou com um representante da Justiça, que vai enviar um relatório para o Ministério Público Estadual investigar a situação.

Enquanto o atendimento permanece crítico, as obras do novo São Lucas, no Forte São João, também na Capital, estão atrasadas. A primeira fase de conclusão estava prevista para o primeiro semestre deste ano, mas agora a nova unidade só vai começar a receber pacientes em 2014, com a abertura de 160 leitos. No entanto, o pronto-socorro só estará em funcionamento no novo espaço em 18 meses, ou seja, no início de 2015.

A conclusão das obras está longe: o edital para a licitação da última etapa de construção será publicado no fim de agosto.

O São Lucas vem sendo reformado e ampliado desde 2010. Por isso, a unidade funciona, atualmente, nas dependências do Hospital da Polícia Militar (HPM), no bairro Bento Ferreira.

A superlotação já foi tema de várias reportagens em A GAZETA desde que começou a funcionar provisoriamente no HPM. O atendi-

ANGÚSTIA

“Meu filho está internado no corredor há uma semana. É uma situação difícil e triste”

LAVRADORA, 36 ANOS, não quis se identificar

18 MESES

É o tempo que falta para a conclusão do novo Hospital São Lucas.

mento chegou a ser suspenso por decisão dos médicos, que trabalhavam no local.

O presidente do CRM, Aloísio Faria de Souza, disse que pretende ingressar com uma ação civil pública contra os gestores da saúde no Estado. “Pacientes estão em condições desumanas”, afirma. “Há cinco anos, o Hospital São Lucas está para ser reformado, mas a situação não mudou. Você vê pelo Brasil esses estádios maravilhosos que foram construídos, e na saúde nada muda”, frisou, numa referência ao “padrão Fifa”.

A comitiva também visitou o Pronto-Atendimento da Glória e o Hospital Antônio Bezerra Faria, ambos em Vila Velha. “Há pacientes em corredor, mas a situação no São Lucas é pior”, diz Faria.

Para o vice-presidente



DIVULGAÇÃO/CRM

CENÁRIO

Superlotação

Havia 90 pacientes no corredor, muitos vítimas de derrame, insuficiência cardíaca, com traumas e até sangrando

Macas

Estavam em macas altas e com rodas, o que aumenta o risco de queda

Falta de higiene

- ▼ Banheiros sujos
- ▼ Lixo exposto
- ▼ Chuveiro sem água quente e com fiação exposta

do CRM, Oswaldo Pavan, a solução para o problema é a construção de pelo menos três grandes hospitais em Vila Velha, Cariacica e Guarapari. “Com o fechamento do pronto-socorro do Hospital Dório Silva (na Serra) e das Clínicas (em Vitória), a situação piorou. Há pacientes idosos e em estado grave no corredor”, diz.

A inspeção do CRM foi acompanhada por representantes do Conselho Regional de Engenharia (Crea) e do Tribunal de Justiça. O material será encaminhado ao Ministério Público, garantiu o juiz da 5ª Vara Cível de Vitória, Paulo César de Carvalho, representante do Comitê Regional do Fórum Nacional de Saúde. “É grave. As pessoas estavam acumuladas nos corredores”, ressalta o juiz.

Comissão do CRM foi à unidade: “É grave. Havia pessoas acumuladas”, disse juiz

SAÚDE NA UTI

PROVIDÊNCIAS

Situação deve melhorar até março que vem, afirma governo

Com abertura de 160 leitos no novo São Lucas, superlotação nas outras unidades vai diminuir

DE DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

A meta do governo é suprir a carência de leitos existente nos hospitais e acabar com a internação de pacientes em corredores, afirmou ontem o secretário de Estado da Saúde, Tadeu Marino. Ele destaca que a situação da saúde deve melhorar no primeiro trimestre de 2014, com a abertura de 160 leitos no novo São Lucas.

“A estrutura no Hospital da Polícia Militar como está hoje será mantida e qualificada. O pronto-socorro do São Lucas vai continuar funcionando lá e teremos outros 40 leitos de UTI e 120 de clínicos e cirúrgicos no novo hospital”, afirma.

Sobre o atraso no cronograma da obra, Marino responsabilizou a empresa contratada. “Houve demora na mudança do antigo São Lucas para o Hospital da Polícia Militar. A empresa responsável havia comunicado que a primeira fase estaria pronta em junho, mas houve atraso, e a conclusão da parte física passou para outubro. Estamos licitando a compra dos equipamentos para fazer a instalação no fim do ano e receber os pacientes no início de 2014”, explica Marino.

O secretário ressalta que desde o início da atual gestão já foram abertos 533 leitos nos hospitais da rede própria e filantrópica e que ao final de três anos de governo serão abertos 1,2 mil novos leitos no total. “Só em 2012, investimos R\$ 56 milhões na compra de leitos na rede privada”, destaca.

Sobre o fechamento do pronto-socorro do Hospital Dório Silva, o secretário disse que o Hospital Jayme dos Santos Neves, na Serra, absorveu a demanda e ampliou o atendimento. “A carência é de leitos hospitalares. Não faz sentido manter dois pronto-socorros abertos numa distância de 1,5km”, afirma.

OBSERVAÇÃO

O diretor-geral do Hospital São Lucas, Marcelo Machado, negou a existência de 90 pacientes acomodados nos corredores do hospital. “Temos enfermarias do pronto-socorro, e há enfermarias de internação do hospital, onde os pacientes ficam. No corredor, ocasionalmente, acontece de ficar algum paciente. Mas a grande maioria está em observação”, justifica.

Sobre a fiação dos chuveiros estarem desencapados, afirmou que os reparos serão feitos nos próximos dias. E adianta que a manutenção no prédio é realizada com frequência.



ARQUIVO

O secretário de Saúde, Tadeu Marino, diz que, nesta gestão, foram abertos 533 leitos

ANÁLISE

“Cidadão vive uma via-crúcis”

“ Nas últimas duas décadas faltaram investimentos na saúde. Isso provocou um déficit grande de leitos, e as obras que são inauguradas agora não conseguem dar conta da demanda. A situação é ruim na atenção básica. Só metade da população capixaba consegue atendimento nas unidades, e a disparidade é grande na Grande Vitória. Na Capital, a cobertura do Programa de Saúde da Família é quase total, e em Cariacica a cobertura é ínfima. A rede, como um todo, é afetada, e para ter acesso a leitos de UTI é preciso ingressar com ação na Justiça. É uma via-crúcis para quem depende da saúde no Estado. São sucessivos os atrasos em obras de hospitais, e eles costumam ser tolerados na gestão pública, o que não deveria acontecer. Investimentos em infraestrutura são mais rápidos, como as estradas estaduais – com raras exceções.

ROBERTO GARCIA SIMÕES
ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS



A superlotação do Hospital São Lucas foi alvo de várias matérias de A GAZETA



Enfermeiros de Vila Velha em greve

Os auxiliares e os técnicos de enfermagem de Vila Velha entraram ontem em greve por tempo indeterminado, de acordo com informações do sindicato da categoria. Segundo matéria publicada no site G1, eles pedem melhores salários e condições de trabalho.

O grupo realizou um protesto em frente ao Pronto-Atendimento da Glória, com cartazes e apitos. Segundo a prefeitura do município, quando faltam materiais para o trabalho, são repostos. A Secre-

taria de Saúde de Vila Velha informou que vai buscar uma forma legal para que os profissionais voltem a trabalhar, já que não foi respeitada a lei de greve.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, Osmano Amaral, esses profissionais ganham, em média, R\$ 720. “E tem outro agravante ainda: a população tem agredido fisicamente e verbalmente os nossos coordenadores das unidades e profissionais de enfermagem”, afirmou.

Mais um dia de paralisação dos médicos

EDSON CHAGAS

Médicos da rede pública e privada do Estado continuam com a paralisação no atendimento hoje. Apenas serviços de urgência e emergência serão mantidos. Os profissionais protestam contra o programa Mais Médicos, do governo federal, e contra a Lei do Ato Médico. O ato é realizado em pelo menos 12 Estados.

O presidente do Sindicato dos Médicos do Estado (Simes), Otto Baptista, explicou que os exames e consultas serão reagendados. “Os médicos aumentarão a quantidade de consultas nos próximos dias para atender



O protesto de ontem foi em frente à Assembleia

aos pacientes que não puderam ser atendidos.”

Hoje, às 17h, a categoria faz uma manifestação em frente à sede do Conselho Regional de Medicina (CRM), em Bento Ferreira, Vitória. Ontem eles mediram a pressão de pacientes em frente à Assembleia Legislativa. Em Cachoeiro, Sul do Estado, cerca de 700 pessoas deixaram de ser atendidas no CRE (Centro de Referência de Especialidades). “Há seis anos, espero por uma cirurgia pelo SUS”, reclamou o aposentado Paulo Pereira, que ficou sem atendimento.